Ano 25.º Sábado, 26 de Novembro de 1932 N.º 1253

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

POLÍTICA DE VERDADE

A posse dos organismos dirigentes da União Nacional

atinge extraordinárias proporções de imponência

Como se previa, a posse da Comissão Central e da Junta Consultiva da União Nacional realizada quarta-feira de tarde em Lisboa e á qual assistiram os governadores civis de todo o país além doutras individualidades do maior destaque na situação, foi revestida de grande brilho, tendo discursado e feito importantes afirmações os srs. ministro do Interior, dr. Albino Reis; dr. Leite Duarte, em nome da Comissão Executiva cessante da União Nacional; tenente-coronel Linhares de Lima, em nome da Junta Consultiva e a terminar o prestigioso presidente do ministério que, depois de ser vivamente aclamado, assim falou:

Meus senhores:

Tanto se tem repetido de mim saber eu alguma coisa de finanças, mas não perceber nada de política, que em boa verdade já me devia ter convencido disso.

As circunstâncias, porém, dispõem-se de modo que me cabe sempre alguma intervenção nos momentos decisivos da vida política da Ditadura.

Em 28 de Maio de 1930, quando era ainda um pouco confusa e indecisa a nossa marcha e por quási todos os sectores se pensava restringir a acção ditatorial á resolução dos problemas mais urgentes da administração publica, defendi na Sala do Risco que, para salvar, consolidar, garantir a sua obra administrativa, a Ditadura tinha de propôr-se uma finalidade política.

Qual ela fôsse, defini-a o Governo dois mezes depois, em Julho, apresentando ao país, pela bôca do Presidente do Ministério, os novos principios em que devia assentar a reforma do Estado e as bases da organização civil destinada a prepará-la. Nesta mesma sala e nessa mesma data de 30 de Julho, tive de desempenhar-me da incumbencia de anotar aquele documento e de pôr em relêvo a magnitude da revolução que êle comportava e o Governo pretendia.

Foi-se fazendo, nos dois anos decorridos, uma propaganda lenta do Estado Novo—lenta e difícil, pelas indecisões naturais de uma obra que começa, pelos preconceitos existentes, pelas resistencias revolucionárias, pelos habitos intelectuais inveterados, pelo receio que inspiram as grandes transformações políticas e sociais, pelas confusões estabelecidas e as erradas interpretações. A-pesar-de tudo, no mesmo espaço de tempo, os ministros do Interior organizavam por todo o país as comissões da União Nacional, e o Governo preparava um projecto de Constituição que estabelece a nova ordem de coisas, embora com as transigências exigidas para a sua adaptação a um condicionalismo psicológico e social diferente do que é previsto na sua pureza doutrinária e na integral execução futura dos seus principios essenciais.

Chegou entretanto o momento de se preparar a promulgação do novo Estatuto constitucional e de se dar á União Nacional o seu corpo superior de direcção. Cabe-me ainda a mim, sob a pressão das circunstancias de sempre, dizer a palavra de ordem a êste exército em marcha.

O discurso do chefe do Governo, que é longo, contém alusões á crise económica mundial, ao problema português, á atitude dos monárquicos, á organização católica, ao problema político, ás fôrças partidárias e aos organismos operários.

Sôbre o problema político, o sr. dr. Oliveira Salazar refere-se a êle nos seguintes termos:

Chego ao ponto, talvez mais delicado, destas considerações.

A Ditadura surgiu contra a desordem nacional. Era um dos expoentes dela o parlamentarismo e a desregrada vida partidária; a nossa realização da democracia foi, sem contestação, lamentável. A culpa era ou do regimen parlamentar ou dos seus servidores: quanto mais absolvermos êstes, mais culpas encontraremos naquêle; responsabilidades, porém, há-as que sobrem para todos os que intervieram no drama.

O processo da democracia parlamentarista está feito; a sua crise é universal; supõem ainda alguns que esta é passageira e provocada pelas dificuldades igualmente transitórias do presente momento; os restantes crêem que findou para sempre a sua época.

A Ditadura Nacional, precursora em mais de um ponto dum largo movimento de renovação política, declarou dissolvidos os partidos; estavam, porém, nêles, póde-se dizer, as maiores fôrças políticas da Nação. Alguns homens públicos tiveram a intuição do momento e vieram colaborar com a Ditadura; muitos alhearam-se, cuidando que a róda da fortuna os reporia no seu lugar ou que um entendimento com os govêrnos os traria de novo á actividade política; muitos seguiram clàra ou encapotàdamente o caminho das conspirações e das revoltas e têm sido sucessivamente reduzidos pelo Exército á impotência. Sôbre os partidos, embora oficialmente não metidos nisso, cairam, acrescendo ás culpas que lhes cabiam na derrocada da Nação, as responsabilidades dos prejuizos e das desgraças provenientes dos movimentos revolucionários; muitos dos seus amigos se revelaram trabalhando contra a paz, a ordem e o interêsse nacional, e alguns mesmo, desgraçàdamente, pelas suas ligações e entendimentos, contra a independência da Pátria.

Embora convencidos da extrema gravidade dos seus crimes, nós desejaremos que êsses homens possam levar vida livre de cidadãos pacíficos na terra portuguesa e trocar pelo trabalho útil a sua actividade subversiva. Mas ninguém poderia exigir que isso se fizesse com perigo para a nossa segurança — que é a segurança, a tranqüilidade, o trabalho, os bens dos cidadãos portugueses, o futuro desta obra renovadora que em consciência não podemos sacrificar nem á liberdade nem aos interêsses nem á própria vida de revolucionários profissionais.

Temos em Portugal sacrificado muitas vezes demasiadas coisas a um humanitarismo que desconhece a justiça devida á grande massa inocente, vítima constantemente imolada ás fúrias dos que êsse humanitarismo absolve. Nós podemos perdoar as penas mas não podemos esquecer as culpas, e criminosos seríamos não deduzindo dessa generosa atitude a necessidade duma vigilância mais atenta, duma segurança mais firme e duma repressão mais severa, se factos passados viessem a repetir-se.

Ultimas palavras:

Meus Senhores:

Depois de abusar tão longamente da vossa paciência, é bom que termine, mas não o farei sem agradecer as saudações endereçadas á União Nacional e as palavras a mim pessoalmente dirigidas.

O Exército meteu ombros a uma grande obra, instituindo a Ditadura Nacional. Depois de implanta-la conserva-a, defende-a, vela por ela instante a instante, e de quando em quando gosta de saber em que alturas vai. Não é esta a oportunidade para dizer-lho; afirmo apenas que a reconstrução nacional por êle ambicionada, é uma obra de inteligencia e de vontade. Não só de vontade; é indispensável a visão das necessidades, o estudo dos problemas, a definição das soluções, o sentido das possibilidades em cada momento; não só de inteligência: é precisa a vontade firme, o esfôrço inquebrantável, o caracter bem formado, o fogo interior que multiplica o esfôrço e dá a plena convicção do triunfo—a fé. Por isso mesmo se não hão de chamar para as primeiras linhas os tíbios, os fracos, os acomodatícios, os pouco valorosos; mas os fortes, os desinteressados, os que têm n'alma um princípio daquelas virtudes superiores que fazem os herois e os santos.

A todos os que são nossos ou desejem sê-lo, havemos de dizer, claro e alto, em nome da Nação a reconstruir, que ás fôrças da Ditadura se exige *disciplina, homogeneidade, pureza de ideal.*

Não estão comnosco os que preferem á obediência, a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrizes superiormente traçadas as indicações da sua inteligência, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade. Não estão comnosco os que não sentem profundamente os principios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão áqueles com que concordam ou lhes convêm nem os que entram e ficam ainda de fora, recebendo de mais de uma parte indicações e ordens. Não estão comnosco os que pensam tirar da sua adesão um titulo de competência, os que buscam uma vantagem em vez de um posto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir a Pátria nem disposição para sacrificar-se pelo bem comum.

Agora, como de outras vezes, vão julgar muitos tudo perdido, porque as coisas são diferentes da ideia que formavam ou dos intuitos que tinham; outros, e mais do que êsses, porém, vendo clarear os horizontes da política portuguêsa e desfeitos os seus equívocos, sairão do alheamento, da indiferença e até da hostilidade para a colaboração a que são chamados no terreno patriótico em que trabalha a Ditadura Nacional. Eu tenho confiança, eu tenho a certêza de que êste dôce paíz que nós somos, quere realmente salvar-se.

Ele:
—Está um dia lindo, de rosas. E quem fôsse dar um passeio, gosá-lo, minha querida?
Ela:
—É verdade, meu amor. Vamos ao cinêma.

Efemérides

26 de Novembro

1874 — Carrilho Videira e Consiglieri Pedroso activam os trabalhos para o aparecimento, dois dias depois, da *República*, o primeiro diário republicano federal socialista que apareceu em Portugal.

1878 — E' pôsto em execução o regulamento do Registo Civil.

1900 — A lista republicana apresentada ao sufrágio em Lisboa e no Pôrto obtém, respèctivamente, 3.498 votos e 4.199.

O PÃO

Continúa a baixar em alguns pontos do país o preço do pão em virtude do trigo ter descido por causa da abundância da produção que êste ano ultrapassou a espectativa de quantos se dedicaram á cultura dêsse cereal.

Só em Aveiro nada, nadinha, nem um centavo de diferença!

Dizem as más linguas que por culpa do sr. Albino a quem o *grande panfletário* já chamou o *milhafre da moagem.*

Não acreditâmos.

Arquivando

A *Gazeta de Albergaria* num *suelto* que vem encimado com o título — **Ah! barriga!... a quanto obrigas** — depois de nos chamar *órgão videirinho*, termina-o assim: *Quando terá juizo êsse camaleão?*

Imaginem: *barriguista, videirinho* e *camaleão!*

Não será muito?

Mas quem nos trata dêste modo?

A *Gazeta de Albergaria* que representa, no concelho, a seita democrática.

Não é preciso pôr mais na carta... Arquivâmos e... obrigado pelos elogios...

Sim. Porque de certas gazetas, quer sejam de Albergaria ou doutra qualquer parte, não há nada a esperar senão a calúnia por ter sido sempre essa a sua arma predilecta.

Comissariado do Desemprego

Foi nomeado chefe da Delegação do Comissariado do Desemprego no nosso distrito, cargo de que já tomou posse, o sr. dr. José de Almeida Azevedo, conservador do Registo Predial.

Films...

De maneira que, sendo o avô de Macinhata, tendo o Homem nariz bico d'águia como o judeu do Grande Colégio Sacerdotal de Jerusalém e correndo-lhe nas veias sangue romano ou hebraico ou a mistura dos dois, fácil é concluir que, realmente, existe nêle costela de fidalgo.

Nem podia deixar de ser. A-pezar-de que ainda falta averiguar a côr dos olhos e o tamanho da bôca para complemento dos dados fisionómicos que o acreditem como tal...

Fidalgo, sim, senhor, e porque não? Fidalgo, mas fidalgo de raça, que é mais alguma coisa.

Se o coronel lhe reputa o nariz como de origem *semita-fenicio*, que caracteriza, segundo afirma, as mulheres de Aveiro, o Homem fatalmente há-de descender dos *Tardulos* ou sejam os fundadores da cidade.

Lógico e naturalissimo. Mesmo porque se não fôsse assim não teriam as *virgens timoratas da Foz do Vouga ido esconder-se nos montes, longe do mar, para fugirem aos romanos...*

Depois aquela partida do menino ao sr. doutor Vigário Geral, fechando-o na retrete para o obrigar a dar-lhe cerejas!

Oh!
Que talento!
Que génio!
Que engraçado!

Por êste andar é quási certo que teremos *Vida do Cristo* para mais dum século.

Mais, mas muito mais...

Final dum artigo de Sílvio Pélico (filho) publicado num jornal de Coimbra e referente ao sr. dr. Bissaia Barreto:

Bissaia Barreto! Presépio animador que o destino misterioso tornára uma realidade.

Béla imagem! E ainda dizem que êste sr. Sílvio Pélico não é um dos primeiros valores da terra das arrufadas!

Na literatura não conhecemos outro. Porque transformar assim um homem num presépio e para mais animador, não é lembrança que tenha toda a gente...

Só um... mágico.

Uma especulação

Que os *Romeiros da Liberdade* se juntaram em torno do túmulo do grande democrata dr. Jacinto Nunes, comemorando o 1.º aniversário do falecimento dessa grande figura da República — lêmos num jornal da seita que lhe foi sempre adversa, hostilizando-o.

Para traz, tartufos!
Para traz, intrujões!
Abaixo a especulação!

EVORA

A Comissão de Iniciativa da *cidade museu* presenteou-nos com a *plaquette* de propaganda que fez editar e alguns postais por onde vemos que em Evora há, entre muitas coisas de valor, ruas com nomes curiosíssimos. Por exemplo: a *Rua das Amas do Cardeal* — quantas teria o maganão? — *Rua de Valdevinos, Rua do Capado*, etc.

Pelas ilustrações, todas variadas e muito nítidas, vê-se também que a antiga cidade alentejana é digna de se visitar e apreciar.

Lá iremos um dia, se puder ser...

O grande argumento

A última remessa de prata que a semana passada veio para Lisboa com destino á Casa da Moeda faz-nos lembrar que desde fevereiro já entraram 15.000 quilos do argênteo metal transportados no paquête *Asturias*, mais 7.100 quilos no *Avila Star*, 12.500 quilos no *Bazan* e agora outros 12.500 no *Highland Chieftain*.

Dentro do país, isto é, no nosso mercado adquiriu o Govêrno também 3.500 quilos e o *Saturnia* trouxe de Nova York 53 barris pequenos, contendo cada um 80 quilos de ouro em barra.

Tudo para nós.

Tudo para Portugal, que o movimento de 28 de Maio salvou, colocando-nos na invejável situação em que nos encontrâmos perante as demais nações da Europa.

Este é que é o grande argumento.

Escola Bordalo Pinheiro

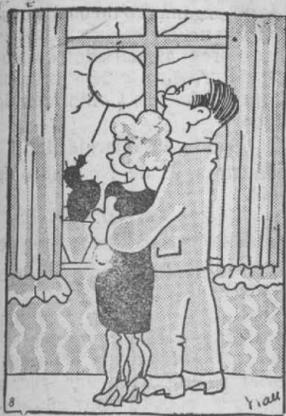
Como professor do oitavo grupo da Escola Industrial e Comercial Tomaz Bordalo Pinheiro, da Figueira da Foz, acaba de ser colocado o sr. dr. Júlio de Mira Coêlho Júnior, que no ano lectivo findo, exerceu as mesmas funções na Escola Comercial desta cidade onde grangeou muitas simpatias devido aos seus merecimentos e fino trato.

Felicitamo-lo por vêr satisfeitas as suas aspirações.

O "Democrata,, no Tribunal

A continuação do nosso julgamento, que devia principiar no dia 19, ás 13 horas, só teve lugar pelas 17,30 em virtude de incidentes levantados e que levaram todo êsse tempo a resolver.

Principiou a ser inquirida a testemunha Manuel Dias dos Santos Ferreira, cujo depoimento não concluiu, devendo ter seguimento no dia 21 de dezembro.

A polícia correccional a que também deu origem a denúncia do *grande panfletário* ficou na quinta-feira mais uma vez adiada.

Governador civil substituto

O acto da sua posse

Realisou-se terça-feira, ás 15 horas, como se anunciou, a posse do sr. capitão Amilcar Gamelas, ùltimamente nomeado governador civil substituto do distrito de Aveiro e que nêsse dia viu reünirem-se á sua volta muitos conterrâneos, amigos e camaradas da guarnição militar da cidade.

Leu o auto o sr. secretário geral, dr. Mário Matias, depois do que usou da palavra o ilustre governador efectivo, major Gaspar Ferreira, que àlém de aludir aos motivos que determinaram a escolha do sr. capitão Amilcar Gamelas, a quem tece elogios, para seu substituto, fez importantes declarações de carácter politico tendentes a demonstrar quão proveitosa tem sido para o país e para a República a situação criada pelo movimento nacional de 28 de Maio.

Uma frase:

—Foi a Ditadura que salvou a República quando todos que assistiam ao que se passava no Parlamento a consideravam já perdida.

Outra:

—A Ditadura estabeleceu a dignificação da Pátria e da República e segue agora, com segurança, a sua directriz sem se arreciar do futuro.

Mais outra:

—A República está confiada á honra do Exército.

O sr. major Gaspar Ferreira que, por fim, volta a falar nas altas qualidades do empossado, na sua isenção, na sua nobresa e na fé que tem nos destinos da Pátria, abraça-o, por ultimo, no meio duma prolongada salva de palmas da assistência.

O sr. capitão Amilcar Gamelas, visivelmente comovido, agradece as provas de carinho de que estava sendo alvo e promete ao sr. major Ferreira a sua leal cooperação no logar para que fôra escolhido. A Ditadura terá nêle um soldado pronto a defendê-la em todos os campos e a República um elemento com que póde contar sempre que alguém a pretenda pôr em cheque.

Agradece especialmente ao seu comandante e camaradas a honra que lhe quizeram dar, comparecendo ao acto da sua posse, e não esquecendo os amigos de fóra, a todos envolve no mesmo abraço de reconhecimento.

O sr. capitão Amilcar de Mourão Gamelas foi, por último, muito cumprimentado, tendo também recebido grande número de telegramas a felicitá-lo, quer de particulares, quer de corporações administrativas.

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Completou na quarta-feira 22 anos êste nosso presado colega da vila de Ilhavo proficientemente dirigido por José Pereira Teles, que á sua terra natal tem prestado, por intermédio do vigoroso semanário, os melhores serviços, combatendo pela Verdade e advogando os interêsses do concelho.

Diz o distinto professor, em artigo que subscreve, que um ano a mais, na vida dum jornal, é qualquer coisa de extraordinário, pela soma de energias dispendidas, pelas horas de amargura passadas, pelos desgostos sofridos, pelos ultrages suportados e pelas ingratidões recebidas.

Ninguém tenha dúvidas. Só o não sente quem nunca fez uma pequena ideia do que seja isto de imprensa, principalmente na provincia, onde se chegam a deturpar as mais generosas das intenções, como tantas vezes tem sucedido comnosco.

Todavia há, de vez em quando, compensações morais que fazem esquecer os revezes sofridos, sendo, devido a isso, talvez, que o *Ilhavense*, ao festejar o seu aniversário promete continuar no seu pôsto de combate sem desfalecimento ou qualquer parcela de hesitação.

Pela nossa parte saüdâmo-lo como bom colega, desejando-lhe sinceramente as máximas prosperidades.

Merecida distinção

Pelo sr. Presidente da República foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo em virtude dos serviços que tem prestado ao concelho, o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Nada mais justo.

Baile no Teatro

No salão nobre do Teatro Aveirense, caprichosamente engalanado, é hoje á noite que se realisa a anunciada festa dançante, organisada por um grupo de amigos do *Internacional Atlético Club* e em homenagem á sua *équipe* de atlètismo.

O entusiasmo que se nota por esta diversão, que, como dissémos, será abrilhantada pela *Talábriga Jazz*, dá-nos a certeza de que a noite de hoje ficará gravada no espirito de quantos a ela assistirem.

Até quando?

Continúa no mesmo estado de abandono, oferecendo um aspecto detestável, aquêle local, junto da capela de S. Gonçalinho, onde há tempo foi demolido um prédio.

Toda a gente que ali passa faz os seus justos reparos pois aquilo ficou simplesmente vergonhoso.

Para o sr. dr. Lourenço Peixinho apelâmos mais uma vez, pedindo-lhe providências no sentido de se reparar o que ficou incompleto.

A identidade de Jesus

Segundo uma local de *Le Matin* os vereadores hitleristas pediram aos professores de Berlim que chamem a atenção dos seus alunos para o seguinte: *Cristo era germânico e Deus alemão.*

A *prova* de que Jesus Cristo era germânico foi apresentada em 1905 pelo professor G. L. Reimer, autor da pupular obra *Ein pangermanistisches Deutschland.*

O raciocínio do professor pangermanista era o seguinte: «Se Jesus não é de origem alemã, deve ser encarado como um mito. Mas como ninguém póde dizer que Jesus era um mito, *ergo*, êle era alemão».

O filósofo acrescentava ainda:

«Além disso não era loiro? Não tinha os olhos azuis e a pele rosada, indicios característicos de uma carnação alemã?

Por outro lado, o nome indica ascendência germânica. A primeira silaba *Jes* é manifestamente uma alteração da silaba *Ger*. A letra *r* sendo freqüentemente usada como vogal, cái ou transforma-se em *s*. A segunda silaba *us* é a terminação latina das palavras masculinas e equivale ao *man* inglês ou ao *mann* alemao. Jesus não é, portanto, senão *German*. E' uma coisa evidente.»

E de uma alta importância, deve ainda dizer-se, para aquêles que têm o máximo interêsse em aclarar situações...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Clementina V. Abreu, residente em Luanda (Africa Ocidental) e o nosso amigo Jorge Marques, chefe de serviço da direcção do porto de Lobito; no dia 28, a sr.ª D. Maria José Martins Mota, gentil filha da sr.ª D. Maria da Natividade Martins Mota; em 29, a menina Armanda Gonzalez Peña, filha do sr. José Gonzalez, vice-consul de Espanha e a tricaninha Maria da Ascensão Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; em 30, o inocente Alberto Arménio Marques Pitarma, filho do sr. Alferes Alberto Exposto, residente em Lisboa; em 1 de dezembro, o sr. Evaristo dos Reis Graça e em 2, o menino Amílcar de Lima Gouveia, filho do sr. Manuel Gouveia.

Doentes

Regressou do Porto, onde esteve em tratamento, o sr. João Evangelista de Campos, cujas melhoras se tèm acentuado.

De interêsse público

Há duas obras, de grande vulto, que a Câmara da presidência do dr. Lourenço Peixinho tem de estudar convenientemente e tornar em realidade no mais curto espaço de tempo: a construção dum novo mercado, á altura duma capital de distrito e a dum matadouro municipal com todos os requisitos indispensáveis aos preceitos higiénicos.

Há muito que êsses dois melhoramentos se impõem como sendo da máxima necessidade para a nossa terra, mas enquanto êles não puderem ser uma realidade—e o motivo toda a gente o sabe—solicitâmos que, em virtude de se aproximar o inverno, se repare convenientemente o mercado provisório de modo a não se transformar num autêntico chiqueiro como tem acontecido nos anos anteriores.

Valeu?

A população da cidade parece-nos que deve merecer êsse favor camarário.

Os deportados brasileiros

Á sua chegada a Lisboa e em conseqüência dum compromisso tomado de nenhumas declarações fazerem aos jornalistas portugueses, os deportados brasileiros forneceram, todavia, a seguinte nota á Imprensa:

«*A revolução que se iniciou em S. Paulo e Mato Grosso a 9 de Julho do corrente ano e teve subseqüentemente vários fócos nos Estados do Pará, Baía, Minas Gerais e Rio Grande do Sul visava expressamente o imediato retorno do país ao regime legal, de que se acha afastado dêsde Outubro de 1930.*

O Exército Constitucionalista depôs as armas a 2 de Outubro, sendo a maioria dos responsáveis detidos no Rio de Janeiro.

A bordo do Siqueira Campos *viajaram setenta e sete brasileiros exilados pelo Governo provisório.*

Dentro das penosas circunstâncias em que se encontram, todos consideram ainda um imenso consolo aportar á terra dos seus maiores, de que o Brasil será sempre um prolongamento na América.

Os laços de verdadeira fraternidade que prendem os dois povos suavizarão as durezas dêsse desterro».

Por sua vez o Embaixador do Brasil fez também inserir nos jornais êste apêlo dirigido a todos os cidadãos brasileiros que actualmente vivem entre nós:

«*O Embaixador do Brasil, no momento em que a Portugal chegam tantos ilustres compatriótas, considera de seu dever, na orientação que traçou á sua consciência de brasileiro, fazer-lhes um apêlo sincero e instante para que, esquecendo quaisquer ressentimentos, se dignem trabalhar no sentido do bom nome do Brasil, do seu crédito, do seu prestígio no meio internacional.*

Para isso invoca os sentimentos que todos devemos ter pela Pátria comum, nesta hora em que se esforça por vencer dificuldades de sua vida política financeira e económica, umas resultantes da crise que atormenta o Mundo inteiro, outras oriundas de divergências internas.

No estranjeiro cumpre-nos esquecer mágoas e dissabores, substituindo-os por expansões de carinho e afecto pelo Brasil, que muito precisa da união e harmonia de seus filhos, os quais, fóra do torrão natal, mais se devem comprazer em divulgar as suas riquezas, a certeza da sua reconstrução, a energia do seu povo nos propósitos de trabalho intenso e constante.

Preciosa será para o Embaixador a colaboração de seus compatriótas nêsse sentido, reflectindo-se os anseios da alma brasileira, sob o impulso de um são patriotismo.

De todos espera, com a maior confiança, êsse serviço ao Brasil».

Êste número foi visado pela Censura

UMA PETIÇÃO JUSTA

Pelos gerentes das emprezas de pesca do litoral de Aveiro foi na segunda-feira enviado ao titular da pasta da Marinha o seguinte documento, ao qual tanto o sr. governador civil como o sr. capitão do pôrto prometeram o mais decidido apoio:

Ex.^mo^ Senhor Ministro da Marinha:

Recebemos uma circular do Ex.^mo^ Senhor Capitão do Pôrto de Aveiro de 12 de outubro de 1932 e tendo tomado na devida conta o seu conteúdo, vimos respeitòsamente submeter a V. Ex.ª, para que se digne apreciá-las e comunicá-las a quem de direito, as considerações seguintes:

NUNCA foi nosso desejo desrespeitar a lei que o Govêrno da República promulgou para acudir aos desempregados, vitimas da depressão económica.

De facto, temos por nossa iniciativa, e dentro do estreito limite das nossas possibilidades, procurado amparar na sua miséria os pescadores dêste litoral de Aveiro, a quem a escassês do peixe, o seu baixo preço, e por outro lado, o elevado preço do pão e outros géneros alimentares que constituem o absolutamente necessário ao seu sustento, colocaram numa situação quási tão digna de carinho do Govêrno como a dos nossos compatriotas desempregados, para cuja protecção foi publicado o Decreto n.º 20.984 de 7 de Março de 1932.

Sabe V. Ex.ª que os pescadores dêste litoral trabalham num regimen contractual que é sensivelmente o que era, há dezenas de anos. A-pezar-do desvelo com que o Ministério da Marinha, por si e pelas suas autoridades departamentais, tem procurado proteger os pescadores, a verdade é que a êstes, no presente, ainda são pagos soldos que variam de 5$00 a 15$00 semanais!

Em épocas de abundante pesca e quando o peixe se vende por preço remunerador, têm os pescadores a compensação, embora modesta, da percentagem, mas, quando as próprias Emprezas perdem com a laboração das suas Companhas, ficam os pescadores reduzidos á sua soldada que é manifèstamente insuficiente para o sustento de um indivíduo, quanto mais para o sustento de uma numerosa família!

No ano transacto tiveram as Emprezas um prejuízo que orçou por 50 % do capital investido.

Este ano, em algumas praias pelo menos, há prejuizos também, embora de mais reduzidas proporções.

Mas, a despeito dêste prejuizo, ainda as Emprezas continúam dispensando assistência médica gratuita aos seus pescadores e têm levado o sacrifício pelos seus homens ao ponto de os auxiliarem financeiramente, visto que, da soldada dêste ano, já nada lhes resta.

E' evidente que assalariados de tão precarias circunstâncias não deveriam ser forçados a contribuir com 2% dos seus salários para a Bolsa de Socorros aos desempregados. Seguramente ignorava o legistador a miserável situação dêstes homens, pois, de outro modo, estamos certos de que para êles haveria decretado uma excepção perfeitamente justa.

Convimos em que seja tarde para trazer ao conhecimento de V. Ex.ª estas considerações, mas, V. Ex.ª sabe bem que nós não estamos muito afeitos a representações. Trabalhamos sempre e raras vezes importunamos as autoridades com solicitações. Talvez seja êsse um motivo importante porque está tão decandente a industria da pesca com rêdes de arrasto.

Embora tardiamente, não julgamos despropositado solicitar de V. Ex.ª o favor de intervir junto de S. Ex.ª o Ministro das Finanças e Direcção da Bolsa de Socorros aos Desempregados para que consiga aliviar os pescadores dum imposto que não podem satisfazer.

E se é justo ilibar os pescadores duma contribuição para os desempregados, não é menos justo estender essa medida aos emprezários das Companhas que, sem auxilio de ninguem, estão suportando o pesado encargo de auxiliarem os seus assalariados numa safra de resultados pobres, como muito bem o sabe V. Ex.ª.

Aos prejuízos resultantes da deficiência da pesca, baixo preço do pescado e auxilio aos nossos pescadores, não é justo que sé acrescente o imposto criado pelo Decreto n.º 20.984.

Em vista do exposto e considerando que a força das circunstâncias e os deveres de solidariedade humana arvoraram as Companhas de pesca dêste litoral em bolsas de socorro aos seus assalariados, que, sem favor, podem considerar-se victimas da actual depressão economica, pedimos respeitosamente a V. Ex.ª que se digne interferir em nosso favor, solicitando de quem de direito que sejam escusados do pagamento do imposto estipulado no decreto n.º 20.984 os pescadores assalariados do litoral de Aveiro e bem assim os proprietários das Companhas de Pesca.

Saúde e Fraternidade.

Murtosa, 21 de Novembro de 1932.

OS GERENTES

Azulejos artisticos

Têm estado expostos nos Armazens de Aveiro quatro grandes *panneaux* de azulejo, saídos da Fábrica do Outeiro, de Agueda, e pintados pelos nossos hábeis conterrâneos Licinio Pinto e Francisco Pereira.

Trabalho recalcado em passagens da nossa epopeia maritima, um dos *panneux* representa Camões salvando os Lusiadas; outro Vasco da Gama dobrando o Cabo da Bôa Esperança; o terceiro o velho do Restelo e o quarto uma nau cercada de sereias que

Põem no madeiro duro
O brando peito,
Para de traz a forte
Nau forçando...

como se diz no canto II dos Lusiadas, estancia XXII.

Os belíssimos quadros destinam-se á Golegã, tendo sido encomendados na Grande Exposição Industrial de Lisboa onde a Fabrica do Outeiro também se acha representada.

Aos dois artistas aveirenses dirigimos parabens por mais uma vez terem ligado o nome a uma obra tão primorosa.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 5---Estrela 0

No Campo de S. Domingos defrontaram-se, domingo, êstes dois grupos, terminando assim a primeira volta do campeonato do distrito.

Galitos dominou o adversário, durante todo o encontro, marcando três bolas na primeira parte, sendo duas por intermédio de Flávio e uma por Pereira e as outras, no segundo tempo, por Simões e Feijão.

A arbitragem, a cargo de Policarpo Martins, foi deficiente.

Beira-Mar 2---A. D. Ovarense 9

Este desafio, realisado em Ovar no mesmo dia, despertou um certo interêsse em virtude do resultado obtido, na semana anterior, nesta cidade, pelos *Galitos*, ao bater-se com a *Associação Desportiva*. Por isso ali acorreram bastantes aveirenses que, afinal, não assistiram a um encontro de *foot-ball*, mas sim ao mais vergonhoso espectaculo de que há memória em jogos desta naturêsa.

Simplesmente lamentável para não termos de ir até o ponto de com energia escalpelisarmos o procedimento incorrecto dos verdadeiros responsáveis pelos incidentes que se deram, a principiar pelo arbitro.

Beira-Mar, segundo nos informam, protestou, com toda a justiça, êste desafio.

Beira-Mar = União F. C. Club

Ámanhã deve ter lugar, no Campo de S. Domingos, um sensacional desafio entre as primeiras categorias do *União Foot-Ball Coimbra Club*, valoroso agrupamento da cidade do Mondego, e do *Sport Club Beira-Mar* da nossa terra.

Está marcado para as 15 horas.

Basket-Ball

O nóvel *Internacional Atlético Club*, que ao desporto citadino já tem dado algum impulso e que tem o seu logar marcado em atlétismo, acaba de tomar a iniciativa da fundação da Associação de Basket-Ball de Aveiro.

Nêsse propósito dirigiu-se ao *Club dos Galitos* e ao *Sport Club Beira-Mar* que lhe deram o seu incondicional apoio.

Na primeira reunião de delegados efectuada em 21 do corrente ficou constituída a comissão instaladora que encarregou os srs. capitão Amilcar Gamelas, Benjamim Fidalgo e tenente Natividade e Silva da organisação dos Estatutos e Regulamento.

Da comissão instaladora fazem parte os srs. Jaime Martins Lima, pelo *Beira-Mar;* José de Oliveira Ferreira, pelo *Internacional* e Amilcar Amador, pelos *Galitos.*

A Câmara deu também o seu apoio, mandando construír um campo no Parque da Cidade.

Ping-Pong

Também está em organisação a Associação de Ping-Pong de Aveiro, da iniciativa do *Sport Club Beira-Mar*, um dos fundadores da Associação de Foot-Ball e a quem se deve igualmente a fundação da Associação Aveirense de Natação.

Para êsse fim dirigiu-se aos clubs que disputam essa modalidade contando já com algumas adesões.

Beira-Mar organisou um torneio inter-sócios, como incentivo aos apaixonados dêste interessante desporto, que anda a decorrer com bastante entusiasmo.

O primeiro acto da nova associação, depois de instalada, será a organisação de um torneio inter-clubs o que por certo agradará a todos como uma possível preparação para um inter-cidades.

AMADOR

Necrologia

No Hospital finou-se, terça-feira, Jeremias Varelas, solteiro, oficial de barbeiro, que há muito sofria duma grave doença.

Contava 30 anos e era cunhado do sr. António Campos, estabelecido com barbearia na Rua Direita.

Os nossos sentimentos.

Não será tempo?

Aquêle andaime que ainda se encontra levantado, dêsde as obras do tribunal, por detraz do edifício dos Paços do Concelho, precisava de sair de lá para desobstrução da viela.

Não será tempo disso acontecer, aproveitando a madeira qnauto mais não seja, para lenha?

Correspondencias

Esgueira, 22

Foi promovido a furriel-artifice o sr. Raul Fradique, sendo colocado no Regimento de Sapadores em Caxias, para onde já partiu.

—Tem guardado o leito por via dum ataque renal a sr.ª D. Maria Adelaide Abrantes Serra, professora aposentada.

—No próximo dia 24 faz anos o sr. José Gonçalves; no dia 25 a sr.ª D. Libania da Conceição e em 26, a simpática tricaninha Rosa Conceição e Silva.

—No ultimo domingo foi exibida no *écran* do *Recreio Musical* o filme *Ricardito*, que agradou.

—No mesmo dia o *Centro Recreativo* ofereceu um baile aos seus asssociados que correu animadissimo, dançando-se até alta madrugada.

C.

Oliveirinha, 24

Efectuou-se no dia 21, com larga concorrência de vendedores e compradores, a chamada feira do S. Martinho, onde apareceram muitos cevados que fôram vendidos por alto preço, visto não ter podido ficar a carne a menos de 85 ou 90$00 a arroba.

Foi esta uma das melhores fêiras dos ultimos mêses.

—Com 92 anos faleceu ha dias Carolina de Jesus, mãe do nosso amigo sr. José Gomes Pombo e no Cabêço da Feira deixou igualmente de existir António de Pinho, mais conhecido por António Caldeira, contando apenas 26 anos de idade.

O enterro dêste inditoso rapaz, que contava muitas simpatias, foi extraordinariamente concorrido, lamentando-se ainda hoje profundamente a sua morte.

—Também faleceu com 47 anos de idade e no estado de solteira a sr.ª Laurinda Augusta de Queirós, pelo que apresentamos ás familias enlutadas os nossos pêsames.

—No dia 20 teve logar na Mátriz desta freguesia o enlace do sr. Inocencio Alves Baratojo com a menina Maria Marques Mostardinha.

Que sejam felizes.

— Tem estado perigòsamente enfermo na Moita o abastado lavrador Manuel Gonçalves.

—O tempo anda algo variado, fazendo alternativas que não são a melhor coisa para quem traz a saude abalada.

Cautela, pois, e .. caldos de galinha.

C.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo e cartório do 4.º oficio, escrivão Flamengo, na execução de sentença que corre incorporada nos autos de acção especial de letra que a exeqüente D. Maria Luiza Mendes Leite Machado, viúva, proprietária e comerciante residente em Aveiro, moveu contra o executado José Luís Ferreira, também conhecido por José Luís Ferreira Júnior ou José Luís Ferreira Novo, casado, comerciante da Gafanha da Encarnação, vão ser postos em praça no dia 4 de dezembro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, os seguintes prédios pertencentes ao executado:

Uma propriedade que se compõe de uma casa térrea, com páteo, armazem em toda a largura da casa, currais, quintal de terra lavradia e demais pertenças e direitos, sita na Gafanha da Encarnação, avaliada em 9.000$00;

Metade de uma propriedade que se compõe de um assento de casas térreas com páteo, currais, aido de terra lavradia e demais pertenças e direitos sita na Gafanha da Encarnação, avaliada em 2.000$00;

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia com todas as pertenças e direitos, sita na Gafanha da Encarnação, avaliada em 1.500$00.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crèdores incertos que se julgarem interessados na aludida arrematação, para nela virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Declara-se que todas as despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 26 de outubro de 1932.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º ofício

João Luiz Flamengo

Agradecimento

A abaixo assinada, penhoradissima pelas inequívocas provas de estima e consideração que recebeu das pessoas da sua amisade, por ocasião do seu grande desgosto pela morte da sua muito querida mãe, não o podendo fazer pessoalmente, vem por êste meio protestar-lhes todo o seu vivo reconhecimento, aproveitando o ensejo de agradecer também, muito penhorada, á Ex.ma Junta Geral do Distrito o seu valioso auxílio.

Aveiro, 21 de Novembro de 1932.

ALBERTINA DE AZEVEDO

Agradecimento

A companheira de José Augusto vem, por intermédio dêste jornal, agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram por êle e que após o triste desenlace se encorporaram no seu funeral realisado no dia 10 do corrente.

Aveiro, 21 de Novembro de 1932.

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

MALA REAL INGLEZA

Paquete correio a sair de Leixões

DESNA -- Em 20 DE DEEZMBRO Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Este paquete sai de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Highlande Princess - EM 30 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriff, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Brigade EM 14 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA - Em 20 DE DEZEMBRO para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DSENA -- Em 21 DE DEZEMBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Patriot EM 28 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORÊNCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homose xualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése deveras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14 C
LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24 840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA – (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa Saraiva
DE
Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

—

A esposa para o marido:
—Tu não caculas como eu estou, Luís. Estou meia morta.
—Isso é velho hábito teu deixares as coisas sempre a meio.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*: Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.
Calendarios grandes e pequenos.

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882
Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos
Aveiro

Azulejos
em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC.